

Universidade Federal de São Carlos
Licenciatura em Pedagogia

Maria Clara de Almeida

Compreensão Leitora nos anos iniciais: Uma análise de pesquisas contemporâneas

São Carlos
2025

Universidade Federal de São Carlos
Licenciatura em Pedagogia

Compreensão Leitora nos anos iniciais: Uma análise de pesquisas contemporâneas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Educação e Ciências Humanas para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Cláudia de Oliveira Daibello

Almeida., Maria Clara de

Compreensão leitora nos anos iniciais: Uma análise de pesquisas contemporâneas / Maria Clara de Almeida. -- 2025.
32f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Claudia de Oliveira Daibello

Banca Examinadora: Maria Iolanda Monteiro, Heloísa Chalmers Sista

Bibliografia

1. Compreensão leitora. I. Almeida., Maria Clara de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Folha de aprovação

Maria Clara de Almeida

Compreensão leitora nos anos iniciais: Uma análise de pesquisas
contemporâneas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Educação e Ciências Humanas para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora

Claudia de Oliveira Daibello
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Heloisa Chalmers Sisle
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Maria Iolanda Monteiro
Universidade Federal de São Carlos

AGRADECIMENTOS

Queridos pais, professores e amigos,

É com profunda admiração que agradeço à Professora Dra. Claudia de Oliveira Daibello, que ainda em aula me encantou com sua didática e paixão, e posteriormente, como minha orientadora, por sua paciência, incentivo e orientação. Agradeço às minhas amigas Emily, Gabrielly, Gabriele, Luciele e Marcela, que compartilharam os anos de nossa graduação, que me ensinaram tanto e que vou levar para muito além dos espaços acadêmicos, como já fazemos.

Aos meus queridos pais, Carlos e Ediani, que sacrificaram tanto para que meu caminho fosse repleto de bons frutos, segurança, amor e companheirismo. Vocês nunca desistiram de mim e à vocês eu devo a minha vida e minhas conquistas.

Agradeço ao meu irmão, Eduardo, que me mostrou um amor que eu não conhecia e em troca, queria te mostrar que tudo é possível, basta acreditar.

Agradeço também às professoras maravilhosas que tive o prazer de conhecer ao longo da minha trajetória na educação. Vocês não se deixam abalar, mas me mostraram a realidade nas escolas e tudo que ainda precisamos lutar para melhorar e sei que ainda têm muito a me ensinar, minhas queridas amigas Ana Luiza, Beatriz, Deborah, Eva, Fabiana, Juraci, Rita e Olivia e todas que tive o prazer de conhecer.

Por fim, agradeço à UFSCar por me proporcionar caminhos, obstáculos e a única coisa que nunca pode ser tirada de nós: o conhecimento.

RESUMO

ALMEIDA, Maria Clara de. Compreensão leitora nos anos iniciais: uma análise de pesquisas contemporâneas. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

A compreensão leitora é uma habilidade complexa, desenvolvida por meio das interações sociais, sendo favorecida pelo diálogo e pelo pensamento crítico, conforme indicam Vygotsky (2001), Bakhtin (1997) e Solé (1998). Essa competência ultrapassa a simples decodificação de signos, exigindo processos linguísticos e cognitivos mais elaborados. Nos anos iniciais do ensino fundamental, seu desenvolvimento pode ser impulsionado pela mediação docente intencional, em contraste com abordagens tradicionais baseadas na memorização e repetição. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar, a partir de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, as contribuições de pesquisas contemporâneas que abordam a compreensão leitora nesse segmento escolar. Especificamente, busca-se: (1) investigar como os estudos recentes concebem a leitura como prática discursiva e cognitiva; (2) identificar as estratégias pedagógicas consideradas eficazes para o desenvolvimento da competência leitora; e (3) examinar o papel da mediação docente e das avaliações no processo de construção de sentido. Para isso, foram analisados dezesseis textos científicos, organizados em três categorias temáticas. Os resultados apontam que a compreensão leitora depende da articulação entre práticas pedagógicas significativas, estratégias de leitura em diferentes etapas (antes, durante e depois) e um ensino que considere a linguagem em seu caráter social e interativo. Conclui-se que a atuação docente é decisiva para criar condições que favoreçam a leitura reflexiva e crítica, contribuindo para a formação de leitores autônomos e participativos.

Palavras-chave: compreensão leitora; anos iniciais; estratégias de leitura.

ABSTRACT

Reading comprehension is a complex skill developed through social interactions, and it is fostered by dialogue and critical thinking, as indicated by Vygotsky (2001), Bakhtin (1997), and Solé (1998). This competence goes beyond the mere decoding of symbols, involving more elaborate linguistic and cognitive processes. In the early years of elementary education, its development can be enhanced through intentional teacher mediation, in contrast to traditional approaches based on memorization and repetition. This undergraduate thesis aims to analyze, through a qualitative and bibliographic approach, the contributions of contemporary research on reading comprehension in the early years of elementary school. Specifically, it seeks to: (1) investigate how recent studies conceive reading as a discursive and cognitive practice; (2) identify pedagogical strategies considered effective for developing reading competence; and (3) examine the role of teacher mediation and assessments in the meaning-making process. Sixteen scientific texts were analyzed and organized into three thematic categories. The results indicate that reading comprehension depends on the articulation of meaningful pedagogical practices, reading strategies at different stages (before, during, and after reading), and a teaching approach that considers language as social and interactive. It is concluded that teacher mediation is essential for creating conditions that promote reflective and critical reading, contributing to the formation of autonomous and participative readers.

Keywords: reading comprehension. elementary education. teacher mediation. reading strategies. language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de Jovens e Adultos

INAF - Instituto de Alfabetismo Funcional

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 MÉTODO	14
4 ANÁLISE DE DADOS	19
4.1 Avaliação da Compreensão Leitora	19
4.2 Práticas envolvendo Estratégias de Leitura	21
4.3 Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora	25
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A compreensão leitora constitui uma das competências centrais a serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo essencial para a formação de sujeitos críticos e autônomos na sociedade contemporânea. Mais do que apenas decodificar palavras, compreender um texto envolve a capacidade de interpretar, inferir, estabelecer relações e construir sentidos a partir de elementos linguísticos, sociais e culturais. No entanto, dados de avaliações educacionais, como Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), além de estudos recentes, como o realizado por Pereira (2013), evidenciam que muitos estudantes brasileiros apresentam dificuldades significativas nesse processo, o que levanta questionamentos sobre a eficácia das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura.

De acordo com o INAF (2018), apenas 12% da população entre 15 e 64 anos atinge um nível pleno de alfabetismo funcional. Já o SAEB (2021) mostra que menos da metade dos alunos do 5º ano alcançam níveis adequados de leitura. Esses indicadores apontam para a necessidade urgente de repensar as práticas escolares voltadas ao ensino da leitura.

A leitura, nesse sentido, deve ser compreendida como uma prática discursiva, interativa e situada socialmente. Essa concepção é sustentada por teóricos como Vygotsky e Bakhtin. A partir de suas perspectivas, compreender um texto requer a mobilização ativa de saberes prévios, estratégias cognitivas e competências linguísticas.

Para Vygotsky (2001), a aquisição da leitura é um processo de construção de sentido, mediado pela linguagem e pela interação social. Ele compreende a leitura como uma atividade cultural e simbólica, que só adquire significado dentro de um contexto de trocas e experiências com o outro.

Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológica) e depois dentro da criança (intrapicológica). (VYGOTSKY, 2001, p. 112)

Assim, a leitura deve ser entendida dentro do processo mais amplo de desenvolvimento da linguagem e da internalização de signos culturais.

Segundo Bakhtin (2003), a leitura é um ato de compreensão ativa e responsiva diante do enunciado do outro. Para o autor, todo texto pertence a um gênero do discurso, que se constitui como uma forma relativamente estável de enunciado, organizada segundo objetivos de comunicação específicos. Assim, a compreensão é uma resposta da interação entre autor e leitor, pois este, ao interpretar um texto, entra em diálogo com ele, estabelecendo relações com outros discursos já vivenciados. Isso mostra que o sentido não está somente no texto, mas é construído na relação viva entre o leitor e o enunciado.

Nesse sentido, compreender um texto envolve conhecer seu gênero, seu contexto e sua finalidade social. Bakhtin (2003) afirma que a leitura só faz sentido se for situada em uma dinâmica social e histórica de sentidos. Dessa forma, ler é participar de um processo de significação que depende da interação com os discursos que circulam na sociedade. Essa visão dialógica e social da linguagem coloca o leitor como sujeito ativo na construção do sentido, desafiando práticas escolares centradas apenas na decodificação mecânica dos textos.

De acordo com Isabel Solé (1998), ler é um processo ativo de construção de significados, no qual o leitor precisa interagir com o texto, mobilizando seus conhecimentos prévios, suas expectativas e objetivos. A autora destaca que a compreensão leitora envolve o uso consciente de estratégias cognitivas e metacognitivas. Nesse sentido, “compreender é construir uma representação coerente do significado do texto” (SOLÉ, 1998, p. 22), o que exige que o leitor vá além da simples decodificação.

Em suas obras, a autora define a importância do uso intencional de estratégias de leitura, procedimentos que permitem ao leitor compreender os enunciados de forma crítica e reflexiva. Assim, tal como os autores mencionados anteriormente, Solé afirma que a compreensão leitora é um processo que exige mediação, além do uso de estratégias intencionais, como fazer previsões, formular hipóteses, resumir e verificar se foi possível compreender de fato a leitura, procedimentos que devem ser ensinados de forma sistemática pela escola.

Com base em autores como Rojo (2004), Colomer e Camps (2002), e Solé (1998), observa-se que a escola, muitas vezes, ainda adota uma concepção tradicional e transmissiva do ensino da leitura, centrada na repetição mecânica e na memorização, em detrimento da construção de sentido e do pensamento crítico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a superação dessa lógica, ao

reconhecer a leitura como prática social e estabelecer competências que exigem dos alunos o desenvolvimento de habilidades interpretativas, reflexivas e argumentativas. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre as estratégias pedagógicas que favorecem a compreensão leitora, bem como sobre o papel da mediação docente e das práticas avaliativas desse processo.

Considerando tais pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir de uma abordagem bibliográfica, as contribuições de pesquisas contemporâneas que tratam da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental. Busca-se, com isso, (1) investigar como os estudos atuais concebem a leitura como prática discursiva e cognitiva; (2) identificar quais estratégias pedagógicas esses estudos consideram eficazes para o desenvolvimento da competência leitora; e (3) examinar o papel da mediação docente e das avaliações no processo de construção de sentido.

Ao articular essas reflexões, pretende-se contribuir para o debate educacional sobre a formação de leitores competentes desde os primeiros anos escolares, destacando caminhos possíveis para o aprimoramento das práticas de ensino de leitura à luz das orientações da BNCC e das contribuições da literatura científica da área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A temática da “compreensão leitora” é um assunto que começou a ter maior relevância no campo educacional a partir do século XX, especialmente com as contribuições de teóricos como Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin, que propuseram uma abordagem sociocultural e interacional da linguagem, atribuindo à leitura um papel ativo e dialógico no desenvolvimento humano.

Em sua teoria, Vygotsky (2001) desenvolve o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre aquilo que a criança já consegue realizar de forma autônoma e o que ainda só é capaz de fazer com o auxílio de um adulto ou de pares mais experientes. Esse conceito é central para compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, pois, como afirma o autor:

A aprendizagem desperta uma série de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2001, p. 112).

Nesse sentido, ao participar de interações significativas dentro da ZDP, o sujeito não apenas é orientado em tarefas que ainda não domina, mas também integra novos conhecimentos à sua vivência, construindo sentidos e internalizando significados. Para Vygotsky (2001), o sentido é constituído na experiência concreta do sujeito e pode variar de acordo com o contexto, o estado emocional e as vivências pessoais. Já o significado corresponde a um conteúdo mais estável e socialmente compartilhado. Assim, a construção de sentido é um processo subjetivo, porém mediado socialmente pela linguagem, que conecta o indivíduo à cultura e ao outro.

Bakhtin (2003), por sua vez, entende o texto como um enunciado que está sempre inserido em um contexto social e histórico, em diálogo com outros textos e com o leitor. Como ele afirma:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, p. 261, 2003).

Além disso, Bakhtin (2003) explica que todo enunciado é uma resposta a algo que já foi dito e, ao mesmo tempo, se dirige a alguém que poderá responder. Isso mostra que o sujeito não apenas usa a linguagem, mas participa ativamente dela, interpretando e transformando os sentidos. Assim, o leitor também tem um papel importante na construção de sentidos, pois sua leitura é influenciada por suas experiências, valores e visão de mundo. Por isso, a leitura exige uma postura ativa do leitor, que precisa interpretar, responder e atribuir sentidos ao que lê. Para o autor, os textos não existem de forma isolada, mas fazem parte de um processo de interação entre diferentes vozes e pontos de vista (2003).

Nas últimas décadas, essa visão interacional da leitura foi ampliada por estudiosas como Isabel Solé, Roxane Rojo, Ângela Kleiman, Katia Brakling, Teresa Colomer e Anna Camps, que apontam as limitações das práticas escolares tradicionais de alfabetização e letramento, especialmente no que se refere à formação de leitores críticos e proficientes. De acordo com Rojo (2004), por exemplo, a escola brasileira, de modo geral, não forma leitores e produtores de textos proficientes e eficazes, visto que

as práticas pedagógicas ainda estão pautadas na repetição e reprodução da linguagem da autoridade (ROJO, 2004), deixando de lado aspectos fundamentais da escrita e da leitura, como a finalidade comunicativa, o contexto e as relações entre autor, texto e leitor.

Colomer e Camps (2002) também criticam a visão tradicional da aprendizagem da leitura e da escrita adotada em grande parte das práticas pedagógicas, apontando que estas se fundamentam em três pressupostos sobre o que é a língua escrita, o ensinar e o aprender: (1) a suposição de que a língua escrita é apenas uma transcrição da fala; (2) a visão da leitura como decodificação linear e passiva; e (3) a ideia de que o professor é o detentor do saber, enquanto o aluno é apenas um receptáculo. As autoras explicam que:

A aprendizagem tradicional se apoia em uma concepção da língua escrita como mera codificação de signos orais; considera a leitura como um processo de extração de significados diretamente do texto, sem considerar a participação ativa do leitor; e baseia-se em uma teoria pedagógica transmissiva, que transforma o estudante em um sujeito passivo (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 59).

Entretanto, quando partimos da concepção interacional da linguagem, na qual o leitor assume um papel ativo, podemos dizer que a leitura é uma atividade de produção de sentidos altamente complexa. Nessa perspectiva, compreender um texto requer a mobilização de uma série de saberes do contexto comunicativo, se apoiando nos elementos linguísticos presentes no texto e na maneira como estão organizados, além de realizar inferências, estabelecer relações intertextuais e avaliar criticamente o conteúdo (COLOMER; CAMPS 2002).

Na mesma perspectiva, Solé (1998) reforça essa visão ao afirmar que a compreensão leitora exige a mobilização consciente de estratégias de leitura, entendidas como “procedimentos que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p.69).

De acordo com a autora, o desenvolvimento da compreensão leitora depende da utilização de estratégias adequadas em três momentos fundamentais: antes, durante e depois da leitura (SOLÉ, 1998). No momento anterior à leitura, o leitor deve ativar seus conhecimentos prévios, formular hipóteses sobre o conteúdo e estabelecer objetivos claros, o que o prepara cognitivamente para interagir com o texto.

Durante a leitura, é necessário verificar se suas previsões se confirmam, identificar ideias principais, fazer inferências e ajustar seu ritmo conforme a dificuldade do texto. Essa etapa é essencial para manter a atenção e promover uma leitura ativa, reflexiva e dar início à uma construção intencional de sentido.

Após a leitura, o leitor deve retomar as informações, organizar o que foi compreendido e avaliar se atingiu seus objetivos, sendo capaz de selecionar as ideias principais do texto e produzir um resumo coerente, o que favorece a consolidação do aprendizado.

Assim, esses processos contribuem para o desenvolvimento de leitores mais autônomos, reflexivos e capazes de interagir criticamente com os textos, mostrando a importância do ensino da compreensão leitora nas escolas. Essa colocação é reafirmada por Colomer e Camps (2002):

A escola tem a responsabilidade de ensinar a ler de forma competente, ou seja, de proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para que possam interagir com os textos de maneira eficaz, consciente e crítica. A compreensão leitora não é um dom natural: é uma construção que exige intervenção pedagógica intencional (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 17).

Desse modo, a compreensão leitora deve ser concebida como uma prática discursiva intencional, que ultrapassa a simples decodificação ou memorização e se insere no contexto mais amplo da formação de sujeitos críticos e participativos. Isso exige não apenas mudanças metodológicas nas práticas de ensino, mas também nas formas de avaliação, capazes de contemplar os diversos caminhos que os estudantes percorrem na construção de sentidos.

3 MÉTODO

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar produções científicas recentes acerca da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite o exame de diferentes contribuições teóricas já publicadas, favorecendo o aprofundamento sobre o tema investigado.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2024, por meio de buscas sistemáticas em duas bases de dados. A primeira, a base Scielo (Scientific Electronic Library Online), é uma biblioteca virtual de revistas científicas que desempenha o

papel de publicar e produzir pesquisas na América Latina. O segundo banco de dados utilizado foi o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), criado pelo Ministério da Educação. Esse banco de dados tem como objetivo o acesso e divulgação da produção científica, a promoção da cooperação científica nacional e internacional.

Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave: “compreensão leitora + anos iniciais”, “interpretação + anos iniciais” e “estratégias de leitura + anos iniciais”. Após a aplicação de filtros de idioma (português), foram identificados e selecionados artigos que apresentavam relação direta com o objetivo do estudo. Observa-se que não foi aplicado um filtro temporal nas pesquisas, evidenciando que as produções referentes a estas palavras-chave são recentes, sendo este um campo ainda pouco explorado. Excluíram-se os trabalhos que abordavam etapas de ensino distintas do objeto de investigação desta pesquisa (como o Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos) ou temas pouco relacionados com o foco da investigação (como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ensino de ciências e língua inglesa).

A tabela a seguir apresenta uma síntese dos dados obtidos após a filtragem dos resultados, feita pela pesquisadora a partir da leitura dos títulos dos artigos:

Tabela 1 - Resultados obtidos na Base de Dados SciELO.

Base de Dados: SciELO				
Palavras-Chave	Filtros	Resultados	Exclusões	Selecionados
“compreensão leitora” + anos iniciais	Brasil	0	0	0
interpretação + anos iniciais	Nenhum	10	9 medicina, Educação de Jovens e Adultos, matemática	1
“estratégias de leitura” + “anos iniciais”	Brasil	0	0	0
TOTAL:				01

Fonte: elaborado pela pesquisadora. Nov 2024.

Tabela 2 - Resultados obtidos na Base de Dados Capes.

Base de Dados: Periódicos Capes				
Palavras-Chave	Filtros	Resultados	Exclusões	Selecionados
“compreensão leitora” + anos iniciais	nenhum	25	18 Anos finais, tdah, alfabetização e letramento, ensino de língua inglesa, ensino de ciências.	7
interpretação leitora + anos iniciais	Língua Portuguesa	15	11 formação docente, interpretação de dados, docência no ensino superior, ENEM,	4
“estratégias de leitura” + “anos iniciais”	Nenhum	12	8 Formação docente, Literatura.	4
TOTAL:				15

Fonte: elaborado pela pesquisadora. Nov 2024.

Após a seleção dos títulos, procedeu-se à leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos dos artigos. Com base nas leituras analíticas, os materiais foram organizados em três categorias temáticas principais: (1) avaliação da compreensão leitora; (2) estratégias de leitura; e (3) mediação docente. Essa categorização foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), a qual envolve três etapas fundamentais de pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Essa técnica foi escolhida por sua capacidade de sistematizar informações e revelar padrões, relações e inferências a partir de textos.

Tabela 3 - Textos selecionados para análise.

Autor (es)	Título	Ano e revista	Categoria
Francisco Rosa Neto; Regina F. C. Xavier; Ana Paula Marília Santos	Caracterização da leitura e escrita	2013, Revista CEFAC	Avaliação da Compreensão Leitora
Helena Vellinho Corso; Luciane Rosa Piccolo; Camila Schorr Miná; Jerusalém Fumagalli Salles.	Normas de Desempenho em Compreensão de Leitura Textual para Crianças de 1º Ano a 6ª Série	2015, Revista Psico	Avaliação da Compreensão Leitora
Vera Wannmacher Pereira.	Compreensão da leitura e consciência textual nos anos iniciais.	2013, Signo	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Luciane Bender Souza.	A relação entre a compreensão leitora, conhecimento e léxico-semântica	2015, Repositório PUC - RS	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Raquel Junqueira de Souza; Cynthia Giroto	Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária	2011, Álabe.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Raquel Meister Ko Freitag; José Júnior de Santana Sá.	Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura	2019, Ilha do Desterro	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Stella Varizo; Jane Correa; Renata Mousinho; Ana Luiza Navas.	A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental	2022, Audiology	Avaliação da Compreensão Leitora
Ivana Esteves Passos Oliveira; Renata Junqueira Souza.	Estratégias de leitura e literatura infantil capixaba: formando leitores na EMEF Custódio Dias Campos	2019, Revista Leia Escola	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Witalla Dayane Silva Monteiro Neto; Pedro	A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino	2019, Revista Multidisciplinar de Psicologia	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura

Fernando dos Santos; Maria Socorro Cecílio Sobral	Fundamental: Processos e Desafios Pedagógicos		
Rosana E. D. Silva; Fabíola M. S. Gonçalves.	Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental	2020, Discursividades	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Morgana Faria Leite; Jean Édson Rodrigues Luna	A leitura compartilhada como instrumento de desenvolvimento da compreensão textual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental	2024, Signo	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia; Franciele da Cruz.	Rodas de leitura: o professor em formação inicial e a experiência da mediação em sala de aula	2017, Linguagens - Revista de letras, artes e comunicação	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Francisco Jaimes de Oliveira Silva; Liduina Maria Vieira Fernandes.	O professor de Língua Portuguesa como agente de letramento em anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sobre o uso de estratégias de leitura	2016, Travessias	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Maria Soares Vasconcelos Muniz; Aurélia Pereira de França.	A Importância da Leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	2022, Revista de Psicologia	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Simone Varela.	Leitura: importância de despertar e desenvolver o gosto pelo hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Boa Vista (RR)	2012, CIMEAC	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora

Fonte: elaborado pela pesquisadora. Nov 2024.

Após a seleção e organização destes dezesseis artigos conforme as categorias de interesse desta pesquisa, procedeu-se à análise dos mesmos, buscando sistematizar as contribuições destas pesquisas para a questão do ensino da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme já explicitamos, a compreensão leitora é um dos pilares fundamentais no processo de alfabetização e letramento. Como apontam os autores referenciados, ela permite que o aluno vá além da decodificação das palavras para construir sentidos a partir dos textos, dialogando com outras leituras e utilizando estratégias de compreensão que devem ser ensinadas na escola e incorporadas às práticas pedagógicas.

Assim, as categorias selecionadas avaliam, discutem e procuram enfatizar diferentes aspectos da compreensão leitora.

4.1 Avaliação da Compreensão Leitora

A partir da perspectiva interacional da linguagem, que entende a leitura como um processo dialógico, socialmente situado e construído na interação entre sujeitos e textos, a avaliação da compreensão leitora precisa ir além da verificação de respostas certas ou erradas. Segundo Solé (1998), compreender um texto exige habilidades que vão desde a decodificação até a interpretação crítica, sendo necessário avaliar não apenas o resultado final, mas os processos de pensamento envolvidos na leitura.

Em contraponto aos métodos mais tradicionais, centrados na memorização e em respostas padronizadas, Colomer e Camps (2002) defendem que as práticas avaliativas devem promover a reflexão, o diálogo e a metacognição, favorecendo a formação de leitores críticos. Koch (2015), por sua vez, afirma que “compreender um texto significa construir sentidos com base nas marcas linguísticas e nas inferências que o leitor é capaz de realizar” (p. 21), o que demanda avaliações capazes de captar esses movimentos interpretativos.

Dessa forma, os textos analisados nesta categoria buscam sintetizar e compreender a melhor forma de avaliar a aquisição da compreensão leitora.

O estudo de Rosa Neto, Xavier e Santos (2013), intitulado “Caracterização da leitura e escrita” teve como objetivo caracterizar o desempenho na leitura e escrita de 160 crianças matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental, com idade média de 8 anos e 7 meses. Para isso, utilizou-se o Manual de Desempenho Escolar (MDE) como instrumento de avaliação. Os resultados indicaram que, em média, os alunos obtiveram 75,88% de acertos no teste geral, com a escrita apresentando a menor taxa de acertos (72,10%). Foi constatado que 40% das crianças estavam plenamente

alfabetizadas, enquanto 50% ainda estavam em processo de aprendizagem e 10% apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua idade e nível escolar.

Assim, a pesquisa evidenciou que a alfabetização, caracterizada como um processo complexo de habilidades e capacidades, é influenciada por múltiplos fatores, incluindo habilidades cognitivas, sensório-motoras e o contexto socioeducacional, ressaltando a importância da avaliação contínua do desempenho escolar, a fim de identificar dificuldades e intervir de maneira eficaz, além de ressaltar a eficácia do Manual de Desempenho Escolar - Análise da Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental - MDE, desenvolvido por ROSA NETO, SANTOS e TORO (2010) para mapear dificuldades no processo de aquisição da alfabetização e leitura. Os achados sugerem que estratégias pedagógicas mais específicas e suporte educacional são fundamentais para garantir que todos os alunos alcancem um nível adequado de leitura e escrita ao final dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa de Corso, Piccolo, Miná e Salles (2015), intitulada “Normas de desempenho da compreensão de leitura textual para Crianças de 1º Ano a 6ª Série”, apresenta um instrumento de avaliação da compreensão leitora de crianças do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, utilizando duas histórias narrativas diferentes conforme a escolaridade. Participaram 176 crianças, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, que realizaram tarefas de reconto e questionário sobre os textos lidos. Os resultados indicaram que crianças de anos escolares mais avançados tiveram um desempenho superior, e que alunos de escolas privadas apresentaram melhores resultados do que os de escolas públicas. O instrumento se mostrou útil para diferenciar níveis de compreensão leitora e pode ser aplicado por profissionais da educação e psicologia.

As autoras demonstram que a compreensão leitora não depende apenas da decodificação de palavras, mas também de habilidades linguísticas e cognitivas, além do ambiente escolar e familiar. Os dados coletados evidenciaram que o progresso na compreensão leitora acompanha a escolaridade e que fatores externos, como o tipo de escola, podem influenciar significativamente o desempenho. O estudo sugere que instrumentos como esse são essenciais para identificar dificuldades precocemente e guiar intervenções educacionais, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual das crianças.

O artigo “A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental”, de

Varizo, Correa, Mousinho e Navas (2022), relata uma pesquisa com ênfase na compreensão leitora e na velocidade de leitura, investigando a relação entre a nomeação automatizada rápida (RAN) e essas habilidades em crianças brasileiras do ensino fundamental. Os autores analisam como a RAN pode influenciar a fluência na leitura, demonstrando que há uma forte correlação entre a velocidade com que as crianças nomeiam estímulos visuais e seu desempenho em compreensão textual. Os resultados mostrados no artigo indicam que crianças com melhor desempenho na RAN tendem a ter uma leitura mais fluente e uma melhor compreensão do texto. Isso reforça a importância de habilidades cognitivas automatizadas para o desenvolvimento da leitura, sugerindo que estratégias pedagógicas voltadas para o treino da nomeação rápida podem beneficiar o aprendizado da leitura e a proficiência leitora.

Desse modo, os estudos de Neto, Xavier e Santos (2013), Corso, Piccolo e Salles (2015) e Varizo, Correa, Mousinho e Navas (2022) reforçam a importância da avaliação como ferramenta pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora. Mais do que mensurar resultados, a avaliação permite diagnosticar dificuldades, acompanhar o desenvolvimento das habilidades leitoras e orientar intervenções que promovam aprendizagens significativas.

A avaliação da leitura, conforme indicam os estudos, deve considerar não apenas a decodificação, mas também a fluência, o vocabulário, a consciência textual e os conhecimentos prévios. Isso se alinha à crítica de Rojo (2004) à abordagem escolar tradicional, que muitas vezes privilegia apenas a repetição e a reprodução textual, em detrimento da construção ativa de sentido.

Em síntese, os dados reforçam a concepção de que ensinar e avaliar a compreensão leitora exige uma abordagem interacional e formativa, que reconheça o leitor como sujeito ativo na construção de sentidos e a avaliação como um recurso para transformar a prática pedagógica, tornando-a mais eficaz, inclusiva e contextualizada.

4.2 Práticas envolvendo Estratégias de Leitura

As estratégias de leitura são procedimentos conscientes e intencionais que os leitores utilizam para construir sentido a partir dos textos. Elas envolvem ações como a ativação de conhecimentos prévios, formulação de hipóteses, inferências, identificação de ideias principais e monitoramento da compreensão. Segundo Solé

(1998), essas estratégias são fundamentais para desenvolver leitores autônomos e críticos, capazes de interagir com diferentes gêneros e contextos discursivos.

O artigo de Souza e Giroto (2011), intitulado “Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária”, aborda diversas estratégias para melhorar a compreensão e a eficiência da leitura. Ele destaca técnicas como a leitura ativa, que envolve questionamentos e anotações durante a leitura, e o uso de esquemas e resumos para organizar as informações. Além disso, enfatiza a importância da leitura prévia para ter uma visão geral do texto antes da leitura detalhada, bem como a prática da leitura crítica, que permite avaliar argumentos e identificar vieses. Outras estratégias incluem a variação da velocidade de leitura, ajustando-a conforme a dificuldade do texto, e o uso de marcadores textuais, como títulos e palavras-chave, para facilitar a localização de informações importantes. O artigo também sugere a prática contínua da leitura e o desenvolvimento do vocabulário para aprimorar a fluidez e a compreensão. Segundo as autoras, essas estratégias ajudam a tornar a leitura mais eficiente e produtiva.

Já o artigo de Pereira (2013), aborda as dificuldades de compreensão da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciadas por avaliações oficiais e pesquisas acadêmicas. Com base em teóricos como Gombert (1992), o estudo analisa a relação entre a consciência textual e a compreensão leitora, propondo encaminhamentos pedagógicos para o ensino da leitura. Sugere em seu texto, intitulado “Compreensão de leitura e consciência textual nos anos iniciais”, que o desenvolvimento da compreensão leitora está vinculado à consciência textual, ou seja, à capacidade de refletir sobre a estrutura, coerência e coesão dos textos.

O artigo propõe estratégias para o ensino que envolvem a análise linguística do texto, a ativação de conhecimentos prévios e a observação do próprio processo de leitura pelos alunos. Ao final, destaca-se a relevância de um ensino que priorize essas interações para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura nos anos iniciais.

Dessa forma, as obras de Souza e Giroto, e a de Pereira abordam explicitamente a aplicação consciente de estratégias como antecipação, inferência, leitura ativa e organização textual. Essas estratégias são entendidas como ferramentas que permitem ao leitor construir significado de forma intencional, como já proposto por Solé (1998), que as considera indispensáveis para o desenvolvimento da competência leitora. Os estudos ressaltam ainda a promoção de práticas de leitura que estimulem o engajamento e a reflexão.

Outras pesquisas nesta categoria enfatizam a relação entre leitura e identidade cultural, como o estudo de Oliveira e Souza (2019), que destaca o uso da literatura infantil capixaba como ferramenta para desenvolver a compreensão textual e valorizar a produção literária regional. De modo semelhante, Monteiro Neto, Santos e Sobral (2019) abordam a leitura como um instrumento de desenvolvimento integral, destacando os desafios enfrentados nas práticas escolares e a necessidade de metodologias que tornem a leitura significativa e prazerosa.

Assim, Oliveira e Souza (2019), na obra intitulada “Estratégias de leitura e literatura infantil capixaba: formando leitores na EMEF Custódio Dias Campos”, tem como objetivo apresentar estratégias de leitura voltadas para o uso da literatura infantil capixaba no ambiente escolar, especialmente no ensino fundamental. A proposta busca valorizar a produção literária local e contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes.

Para isso, os autores elaboraram uma sequência didática com base na obra “As aventuras de Mikix”, de Juarez Vicente, a qual foi aplicada em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. A metodologia adotada fundamenta-se nas teorias de letramento literário e nas estratégias de leitura propostas por Isabel Solé, priorizando a compreensão, interpretação e produção de sentidos a partir do texto literário. Como resultado, observou-se que os alunos passaram a demonstrar maior interesse pela leitura, maior envolvimento nas atividades e evolução na compreensão textual e na oralidade. A pesquisa conclui que estratégias de leitura bem planejadas e contextualizadas com a realidade dos estudantes favorecem o desenvolvimento de competências leitoras e ampliam o repertório cultural das crianças.

Já a pesquisa de Monteiro Neto, Santos e Sobral (2019), denominada “A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: processos e desafios Pedagógicos”, aborda a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Os autores defendem que a prática de leitura não apenas melhora a alfabetização e a compreensão textual, mas também contribui para a formação do pensamento crítico e da criatividade. Além disso, são apresentados desafios enfrentados na promoção da leitura, como a falta de recursos, a desmotivação dos alunos e a necessidade de metodologias mais dinâmicas e interativas. Estratégias como o uso de contação de histórias, mediação de leitura e acesso a diferentes gêneros textuais são sugeridas para tornar o aprendizado mais

atrativo. O texto reforça que o incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares é essencial para a construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo.

Por outro lado, Souza (2015), no artigo intitulado “A relação entre a compreensão leitora, conhecimento e léxico-semântica”, analisa a relação da compreensão leitora com o conhecimento prévio e a integração léxico-semântica. Ele explora como a compreensão textual vai além do simples reconhecimento de palavras, envolvendo processos cognitivos complexos que dependem do repertório de conhecimento do leitor e da forma como ele integra informações novas e já conhecidas. Embora a alfabetização seja uma etapa fundamental do aprendizado, o estudo enfatiza que a leitura eficaz exige habilidades que ultrapassam a decodificação, destacando a importância da compreensão na construção de sentido. A autora aponta ainda que a capacidade de interpretar textos está diretamente ligada ao desenvolvimento do vocabulário e à ativação de redes de significado, tornando-se essencial para o progresso acadêmico e intelectual dos alunos.

Por fim, o artigo “Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura”, de Freitag e Sá (2019), discute como a leitura em voz alta pode contribuir para o processo de aprendizagem inicial da leitura, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de decodificação e reconhecimento de palavras. Além disso, destaca a importância de considerar a variação linguística dos estudantes para tornar o ensino mais inclusivo e eficaz. Os autores enfatizam que a leitura oral auxilia principalmente na fase inicial da alfabetização, pois fortalece o vínculo entre a oralidade e a escrita. Dessa forma, o estudo sugere que práticas pedagógicas que valorizam a diversidade linguística e o uso da leitura em voz alta podem melhorar o sucesso dos alunos no aprendizado da leitura.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao apontar que as estratégias de leitura — quando aplicadas de forma planejada, contextualizada e mediada — são fundamentais para a construção de sentido, o desenvolvimento da autonomia leitora e o fortalecimento do letramento literário. Como defende Solé (1998), essas estratégias não são apenas recursos didáticos, mas práticas cognitivas e sociais que formam leitores capazes de interagir criticamente com os textos e com o mundo ao seu redor. As evidências apontam para a importância de práticas diversificadas, culturalmente sensíveis e pedagogicamente orientadas, que reconheçam o papel ativo do aluno na leitura e valorizem o protagonismo do professor como agente de mediação.

4.3 Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora

Embora as categorias anteriores também mencionem a importância da mediação docente, os textos a seguir analisam a temática com maior especificidade, considerando que esta desempenha um papel essencial na promoção da compreensão leitora, uma vez que é o professor quem organiza situações didáticas capazes de ampliar as possibilidades interpretativas dos alunos e desenvolver estratégias de leitura eficazes. Colomer (2007) enfatiza que o papel do mediador é favorecer experiências de leitura que despertem o envolvimento estético, cognitivo e emocional, promovendo uma relação crítica e sensível com os textos. Sendo assim,

O papel do mediador consiste em criar as condições para que a leitura se torne uma experiência significativa. Isso implica oferecer oportunidades de escolha, promover o diálogo interpretativo e favorecer a construção de sentidos compartilhados. O mediador não impõe sentidos, mas orienta, instiga e acompanha os processos leitores dos estudantes. (COLOMER, 2007, p. 25)

Alguns estudos analisados exploram a mediação docente a partir da prática pedagógica sistematizada em sala de aula, como o de Silva e Gonçalves (2020), no artigo intitulado “Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental”, que apresenta uma proposta de prática pedagógica baseada na mediação docente como elemento central para orientar e potencializar a experiência de leitura dos alunos, valorizando a literatura como um direito e um instrumento de formação estética, crítica e humana.

A metodologia da prática envolveu a escolha criteriosa de obras literárias, a organização de momentos de leitura coletiva e individual, e a promoção de discussões guiadas pelo professor para ampliar a compreensão e a apreciação estética dos textos. Como conclusão, o estudo destaca que a prática guiada de leitura literária possibilita a construção de sentidos mais profundos, estimula o gosto pela leitura e contribui significativamente para a formação de leitores críticos e sensíveis, especialmente quando realizada de maneira planejada e intencional no contexto escolar.

Da mesma forma, Varela (2012), em seu artigo intitulado “Leitura: importância de despertar e desenvolver o gosto pelo hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de Boa Vista, RR.”, também destaca a importância da mediação do professor na construção do hábito leitor, reforçando que práticas intencionais e respeitadas do contexto dos alunos são fundamentais para

despertar o prazer pela leitura. A leitura é vista como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de ser um direito de todos.

A autora enfatiza o papel da escola, da família e do professor como mediadores no processo de construção do hábito da leitura, sendo necessário criar ambientes e práticas que tornem esse ato prazeroso e significativo para os alunos. A metodologia utilizada inclui uma abordagem teórica e reflexiva, baseada em estudos e autores da área da educação e da leitura, como Freire e Soares, para fundamentar a importância da mediação pedagógica. Como conclusão, o texto aponta que despertar o gosto pela leitura exige ações intencionais e planejadas que respeitem o contexto dos alunos, promovendo o acesso aos livros e valorizando suas experiências. A leitura deve ser promovida como prática social e cultural, e não apenas como exigência escolar.

Outros autores aprofundam a discussão a partir da perspectiva do letramento como prática social. Silva e Fernandes (2016), no artigo “O professor de língua portuguesa como agente de letramento em anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sobre o uso de estratégias de leitura”, tem como objetivo analisar o papel do professor de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental como agente de letramento, especialmente no que se refere à formação leitora dos alunos.

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com base em autores como Soares (2004), Kleiman (2007) e Tfouni (2010), entre outros. O estudo parte da concepção de letramento como uma prática social que vai além da decodificação da leitura e escrita, destacando a importância da formação do professor para atuar com intencionalidade pedagógica na promoção dessas práticas. Como conclusão, o artigo aponta que o professor dos anos iniciais é peça-chave na consolidação do processo de letramento, visto que tem a responsabilidade de introduzir os alunos no mundo da leitura e da escrita de forma crítica e significativa. Para isso, é essencial que esse profissional esteja bem preparado e compreenda as diferentes dimensões do letramento. O trabalho também enfatiza que o domínio técnico da leitura e da escrita não é suficiente, sendo necessário promover práticas que valorizem a linguagem em seu contexto social e cultural.

Muniz e França (2022), na obra “A importância da leitura na educação infantil e no ensino fundamental” tem como objetivo evidenciar o papel essencial da leitura no processo de aprendizagem de crianças em seus primeiros anos escolares. O texto destaca que a leitura, quando incentivada desde cedo, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico dos alunos. A

pesquisa adota uma metodologia qualitativa, com base em revisão bibliográfica, analisando autores que abordam o valor da leitura no contexto educacional, como Paulo Freire e Emília Ferreiro, além de apresentar reflexões sobre práticas pedagógicas que estimulam o hábito de ler. Os resultados apontam que o incentivo à leitura desde a infância é determinante para a formação de leitores críticos e autônomos. O estudo conclui que a mediação do professor é fundamental para tornar a leitura uma atividade prazerosa e significativa, e que a escola precisa assumir um papel ativo nesse processo, oferecendo espaços, tempos e materiais adequados.

No âmbito das práticas colaborativas e mediadas, Luna e Leite (2024) e Rasia e Cruz (2017) investigam a eficácia de metodologias como a leitura compartilhada e as rodas de leitura. Tais abordagens propõem ambientes dialógicos nos quais o aluno participa ativamente da construção de sentido, em consonância com a concepção de leitura como processo interativo defendida por Kleiman (2007) e Soares (2002).

O artigo “A leitura compartilhada como instrumento de desenvolvimento da compreensão textual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental”, de Luna e Leite (2024), tem como objetivo investigar de que forma a leitura compartilhada pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão textual de estudantes do 3º ano. A pesquisa foi motivada pela constatação de dificuldades na compreensão leitora entre os alunos, além da reconhecida importância de desenvolver essa habilidade desde os primeiros anos escolares. O estudo fundamenta-se em autores como Kleiman, Solé e Soares, que concebem a leitura como um processo interativo e essencial à construção do conhecimento. A prática pedagógica consistiu na leitura coletiva de textos, mediada pela professora, seguida de discussões e atividades voltadas à exploração de aspectos relacionados à compreensão. Os resultados evidenciaram avanços significativos tanto na habilidade de interpretação quanto no interesse dos alunos pela leitura. Dessa forma, conclui-se que a leitura compartilhada se configura como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da compreensão textual, promovendo a participação ativa dos estudantes e o aprofundamento na construção de sentido dos textos.

Rasia e Cruz (2017), na obra intitulada “Rodas de leitura: o professor em formação inicial e a experiência da mediação em sala de aula” apresentam a experiência de implementação de rodas de leitura em uma escola pública de ensino fundamental em São João del-Rei, Minas Gerais. A proposta foi desenvolvida por professoras do curso de Pedagogia da UFSJ em conjunto com os docentes da escola,

com a finalidade de promover o gosto pela leitura e fortalecer a formação leitora dos alunos. As rodas de leitura aconteceram semanalmente, com a participação ativa dos estudantes, e buscavam a construção de um espaço de escuta, diálogo e valorização da literatura, por meio da leitura compartilhada. A ação envolveu a seleção criteriosa de obras literárias adequadas à faixa etária dos alunos, preparação dos mediadores e organização do espaço para garantir um ambiente acolhedor e propício à leitura. Os resultados indicaram um avanço significativo no interesse dos alunos pelos livros, ampliação do repertório literário e melhora nas habilidades de escuta e expressão oral. Conclui-se que as rodas de leitura contribuíram para o fortalecimento da prática pedagógica e para o desenvolvimento do letramento literário, demonstrando o potencial dessa atividade como estratégia educativa.

As experiências relatadas por ambos os artigos revelam avanços significativos na compreensão leitora, no interesse pela leitura e no desenvolvimento da oralidade, além de evidenciarem o impacto positivo da mediação docente na formação de leitores críticos.

Assim, a análise dos estudos apresentados evidencia que a mediação docente constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora e da formação de leitores críticos e autônomos nos anos iniciais do ensino fundamental. Os diferentes enfoques abordados — desde práticas guiadas e oficinas de leitura até a criação de ambientes leitores e o papel do professor como agente de letramento — convergem para a importância da atuação intencional e planejada do professor no processo de ensino da leitura. Dessa forma, a mediação docente, ao considerar as necessidades e experiências dos alunos, contribui significativamente para a formação de leitores autônomos, reflexivos e socialmente participativos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou compreender, à luz da literatura científica contemporânea, como se dá o desenvolvimento da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando os aportes teóricos de autores como Vygotsky, Bakhtin e Solé com os dados obtidos na análise de artigos selecionados. Partindo da concepção de leitura como prática discursiva, socialmente situada e cognitivamente complexa, foi possível reafirmar que o trabalho pedagógico com a

leitura deve ultrapassar a decodificação e investir na construção de sentidos, o que exige mediação intencional, estratégias bem definidas e avaliação formativa.

Ao longo do estudo, os objetivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados: (1) a concepção da leitura como prática discursiva e cognitiva foi confirmada tanto na teoria quanto nas práticas relatadas; (2) diversas estratégias de leitura, como inferência, antecipação e leitura compartilhada, demonstraram eficácia comprovada para o desenvolvimento da competência leitora; e (3) a mediação docente revelou-se um fator determinante na formação de leitores críticos e autônomos.

As categorias analíticas apresentadas — avaliação da compreensão leitora, estratégias de leitura e mediação docente — contribuíram de forma complementar para o entendimento de que a leitura exige múltiplas habilidades. A avaliação, quando concebida sob uma perspectiva formativa, não apenas mensura resultados, mas orienta o ensino, identifica dificuldades e valoriza os processos interpretativos dos alunos. Os estudos analisados indicam que instrumentos de avaliação eficazes devem abranger não só o produto final da leitura, mas o percurso cognitivo do leitor, como defendem Solé (1998) e Colomer e Camps (2002).

No que diz respeito às estratégias de leitura, ficou evidente que sua aplicação planejada e contextualizada favorece a construção ativa de sentido. Tais estratégias, como mostram os estudos de Souza e Girotto (2011) e Pereira (2013), não são mecânicas, mas práticas conscientes que promovem o engajamento e a autonomia do leitor.

Já a mediação docente se configurou como eixo estruturante da aprendizagem da leitura. Professores que atuam como mediadores não apenas ensinam a ler, mas criam condições para que os alunos se tornem sujeitos ativos, capazes de dialogar com os textos e com o mundo. Como destacam Colomer (2007) e Soares (2004), o mediador é aquele que promove experiências de leitura significativas, sensíveis ao contexto dos alunos e abertas ao diálogo, contribuindo de forma decisiva para a formação de leitores críticos, reflexivos e socialmente participativos.

Desse modo, os dados analisados e a fundamentação teórica convergem para a defesa de um ensino da leitura comprometido com a formação de sujeitos leitores plenos, capazes de interpretar, argumentar e intervir na realidade por meio da linguagem. Esse compromisso exige da escola um reposicionamento metodológico e político: é preciso abandonar práticas fragmentadas e transmissivas, e investir em

ações planejadas, dialógicas e avaliativas, que considerem a leitura em sua dimensão cultural e emancipadora.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas avancem na articulação entre teoria e prática, investigando, por exemplo, os efeitos da formação continuada de professores sobre suas estratégias de mediação, bem como o impacto de avaliações qualitativas na aprendizagem dos alunos. Também seria pertinente aprofundar estudos sobre práticas de leitura que valorizem a diversidade cultural e linguística dos estudantes, reconhecendo suas identidades como ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a leitura, quando embasado teoricamente e aplicado com intencionalidade, tem o potencial de transformar não apenas a trajetória escolar, mas a própria relação do sujeito com o saber e com o mundo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico do SAEB 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 15 maio 2025.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORSO, Helena Vellinho; PICCOLO, Luciane Rosa; MINÁ, Camila Schorr; SALLES, Jerusalém Fumagalli. Normas de desempenho em compreensão de leitura textual para crianças de 1º ano a 6ª série. **Revista Psico**, v. 46, n.1, pp. 68-78, jan.-mar. 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko., SÁ, José Junior de Santana. Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura. **Ilha do Desterro**, v. 72, nº 3, p. 041-062, set/dez 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e práticas sociais de leitura**. 11. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional**: principais resultados. São Paulo: IPM, 2018. Disponível em: <https://www.ipm.org.br/inaf/>. Acesso em: 15 maio 2025.

LUNA, Morgana Farias, LEITE, Jean Edson Rodrigues. A leitura compartilhada como instrumento de desenvolvimento da compreensão textual de alunos do 3º ano no Ensino Fundamental. **Revista Signo**, v. 49, n. 96, p. 34-50, set/dez. 2024.

MONTEIRO NETO, Witalla Dayane Silva; SANTOS, Pedro Fernando dos; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Processos e Desafios Pedagógicos. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, vol.13, n.48, p. 387-395, dez. 2019.

MUNIZ, Maria Soares de Vasconcelos; FRANÇA, Aurenia Pereira de. A importância da leitura na educação infantil e no ensino fundamental - anos iniciais. **Revista de Psicologia**, v.16, n. 63, p. 624-637, out. 2022.

ROSA NETO, Francisco; XAVIER, Regina F. C.; SANTOS, Ana Paula Marília. **Caracterização da leitura e escrita**. Revista CEFAC, v. 15, n. 6, p. 1643-1653, nov.-dez. 2013.

OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura e literatura infantil capixaba: formando leitores na EMEF Custódia Dias Campos. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 3, p. 47-60, 2019.

SILVA, Francisco Jaimes de Oliveira; FERNANDES, Liduina Maria Vieira. O professor de língua portuguesa como agente de letramento em anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sobre o uso de estratégias de leitura. **Revista Travessias**, vol. 10, n-1, 2016.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Compreensão de leitura e consciência textual nos anos iniciais. **Revista Signo**, v. 38, especial, p. 29–43, jul./dez. 2013.

RASIA, Gesualda de Lourdes dos Santos. CRUZ, Franciele da. Rodas de leitura: o professor em formação inicial e a experiência da mediação em sala de aula. **Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 11, n. 1, p. 303-323, jan./abr. 2017.

ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. *In*: ROJO, R. (Org.). **Letramentos múltiplos**: a escola e os desafios das novas tecnologias. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 89–108.

SILVA, Rossana E. D.; GONÇALVES, Fabíola M. S. Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental. **Discursividades**, vol. 7. n. 2, p. 115-148, jul.-dez. 2020.

SOARES, Magda B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Luciane Bender. **A relação entre a compreensão leitora, conhecimento e léxico-semântica**. PUC. Porto Alegre, RS, 2015.

SOUZA, Raquel Junqueira de; GIROTTO, Cynthia G. G. S. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. **Álabe**, n.4, p. 1-23, dez. 2011.

VARELA, Simone R. Leitura: importância de despertar e desenvolver o gosto pelo hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de Boa Vista, RR. **Cadernos CIMEAC**, v. 02, n. 01, p. 58-69, 2012.

VARISO, Stella; CORREA, Jane; MOUSINHO, Renata; NAVAS, Ana Luiza. A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental. **Audiology**, v. 27, p. 1-8, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.